



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



O professor de PLE em formação

Cintia do Nascimento Severino (Graduação)/ cintia_nasci@hotmail.com, Nildicéia Aparecida Rocha (Docente - Letras Modernas)/ nildirocha@fclar.unesp.br - UNESP- FCL/FAPESP, Araraquara, Letras, bolsa da Pró-Reitoria de Extensão Universitária PROEX - UNESP.

Eixo 1: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania" (inclui as áreas de: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia).

Resumo

O trabalho pretende focalizar as experiências vivenciadas por uma aluna da graduação em sua formação inicial no Curso de Letras, que durante sua participação no Projeto de Extensão "Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros", que tem realizado uma reflexão teórico-metodológica sobre sua formação e atuação como professora de português língua estrangeira.

Palavras Chave: Formação, Professor, PLE.

Abstract:

The work intends to focus on the experiments experienced by a graduate student in his initial training in the course of letters, which during its participation in the extension project "teaching Portuguese as a foreign language (PLE) for foreigners", which has performed a reflection theoretical methodological about their training and expertise as a teacher of Portuguese language.

Keywords: Teacher training, Teacher, Portuguese Foreign Language.

Introdução

O trabalho reflete sobre a formação e atuação de uma acadêmica que ao longo do curso de Letras participa do Projeto de Extensão "Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros", da UNESP/ FCLAr, o qual desde 2012 tem desenvolvido ações no ensino de PLE a estrangeiros, promovendo a aprendizagem da língua discursiva, comunicativa e culturalmente aos estrangeiros da comunidade araraquarense e aos intercambistas estrangeiros da UNESP de Araraquara.

O referido projeto de extensão está composto por um grupo formado por docentes e discentes, graduandos e pós-graduandos, que vem trabalhando e articulando as relações de interação linguística, comunicativa e cultural dentro e fora do ambiente acadêmico, pois tem tido a participação de tanto de estudantes da universidade, como também a comunidade e região de Araraquara. No desenvolvimento de suas atividades, o projeto conta com a orientação e coordenação realizadas pela Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha, docente do Departamento de Letras Modernas, UNESP/ FCLAr, e Profa. Dra. Rosângela S. S. Gileno, docente do Departamento de Didática, da UNESP/ FCLAr, ainda com a colaboração da Profa. Dra. Cássia

Regina Coutinho Sossolote, docente do Departamento de Didática, UNESP/ FCLAr.

Assim, por meio do ensino e aprendizagem de língua portuguesa o Projeto de PLE propicia novas e importantes experiências para todas as partes envolvidas: professores, alunos e colaboradores; tendo em vista que:

Ensinar a língua portuguesa como está colocada no contexto brasileiro não é tarefa fácil, especialmente se levarmos em conta que há desejos ou pressões contrárias nos contextos, que a língua-alvo tem uma cultura diversa por trás de si e que esse idioma se relaciona politicamente com um país, Brasil, em forte processo de formação. (ALMEIDA FILHO, 2011)

Neste contexto, a bolsista, atuante no projeto desde 2013, desenvolve reflexões sobre as suas atuações e experiências na sala de aula de PLE no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa em contexto de imersão, sendo acompanhada pela orientação dos professores e colaboradores do projeto, assim como tendo a contribuição dos referentes teóricos e metodológico por meio de leituras e discussões em reuniões semanais do grupo que participa do projeto de extensão, também a troca de conhecimentos com outros membros do projeto.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O percurso realizado pela bolsista começou inicialmente com a participação nas reuniões semanais do grupo do projeto e com as leituras teóricas discutidas com as orientadoras e os outros colegas do grupo. A experiência em sala de aula iniciou-se pelo acompanhamento nas aulas de PLE realizadas por licenciandos do Curso de Letras, também ainda na graduação, mas com mais experiência e leituras na área de PLE, portanto deuse como forma de observação e colaboração nas aulas e atividades culturais desenvolvidas pelos voluntários e bolsista tanto na preparação como no desenvolvimento das aulas.

Ao longo da participação no projeto e segundo a divisão de tarefas aos membros do grupo, aos poucos a bolsista teve a oportunidade de atuar como professora de PLE.

É importante compreender que no processo de ensino e aprendizagem não há como se separar língua e cultura, pois estas são indissociáveis; José Carlos Paes de Almeida Filho (2011) também afirma que, "o lugar da cultura é o mesmo da língua quando essa se apresenta como ação social propositada.". Além disso, o desenvolvimento da competência intercultural inserido nesse processo, em relação com as noções de outro e de próprio, enriquecem as experiências na formação do professor e do aluno em sala de aula. Portanto, a "aula é o evento (social, físico, ritualizado) que organiza e permite vivenciar experiências com e na língua-alvo, com o fim último de desenvolver uma competência linguístico comunicativa na LA" (ALMEIDA FILHO, 2011).

Objetivos

Esta comunicação tem como objetivo fazer uma reflexão sobre propostas e experiências didáticas desenvolvidas por uma bolsista do citado projeto, desde 2013, atuante como professora de PLE durante sua formação como professora de português língua materna (LM ou L1), abordando a(s) maneira(s) como a cultura é trabalhada no ensino de português variante brasileira como língua estrangeira, em um contexto de imersão.

Material e Métodos

As propostas e experiências em sala de aula com os alunos, leituras e ações do Projeto de Extensão são a base para o processo de observação e reflexão do trabalho desenvolvido pela bolsista.

As reuniões semanais do grupo de Português Língua Estrangeira é de grande importância para inserir a bolsista no Projeto, pois é a partir desses encontros que podemos (re)pensar a organização e planejamento do curso, os métodos utilizados para

trabalhar, as trocas de conhecimentos entre os membros e as maneiras de estabelecer uma boa relação no ambiente de sala de aula.

Em geral, é neste momento também que compartilhamos leituras sobre os assuntos que podem complementar a formação dos graduandos, entendendo que os textos trabalhados são baseados no ensino e aprendizagem de línguas, atuação do professor e as possíveis dificuldades encontradas em aula para o desenvolvimento das atividades; com destaque para dois principais autores que têm grande importância na produção dos trabalhos em Português como Língua Estrangeira ou Português como Segunda Língua (L2): José Carlos Paes de Almeida Filho e Mônica Zoppi Fontana.

O grupo ainda promove oficinas e atividades extra sala de aula, com a intenção de integrar os estrangeiros ao contexto em que estão inseridos, visando promover a interculturalidade no processo de ensino-aprendizagem de línguas.



Fig. 1 - Festa Junina - VI Encontro Intercultural Brasil - Mundo - Chácara Sapucaia - junho de 2015

A bolsista, presente no Projeto desde 2013, já possui experiência como colaboradora e bolsista, atuando como professora de PLE em turmas de níveis Intermediário e Avançado, com média de 10 a 15 alunos em cada uma delas, compostas por estrangeiros de diferentes áreas (formações) e dos mais variados países do Mundo, tais como: Alemanha, Argentina, Bolívia, Chile, China, Colômbia, Coréia do Sul, Espanha, Estados Unidos, França, Japão, México, Nicarágua, Paquistão e Peru. Estas aulas são ministradas duas vezes por semana com duração de 1h30min cada uma, em um período aproximado de três meses por semestre. O material didático é elaborado pela própria bolsista durante a preparação das aulas, portanto trabalha-se com materiais autênticos e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

adaptados para cada aula e conseqüentemente para cada turma e público alvos com base no conteúdo programado dos referentes níveis. Ou seja, há um conteúdo planejado para cada nível que o curso propõe, e com base nesse conteúdo, já previsto, os professores planejam suas aulas pensando também nos seus alunos, na carga de conhecimento linguístico e cultural que eles já trazem. Portanto, não há uma sequência fixa em apenas um material didático, existe a composição de várias atividades e de vários materiais que são inseridos e adaptados para trabalhar o ensino de língua portuguesa, variante brasileira, em sala de aula.

Pensando em um processo de ensino e aprendizagem, é claro que nada acontece de forma perfeita, o ambiente da própria sala de aula é composto de elementos que podem, ao decorrer das atividades, propiciar imprevistos, bem como um tema escolhido causar impactos no relacionamento entre aluno e aluno, aluno e professor, etc. Então, é necessário que o professor esteja preparado para esses possíveis eventos, pois são eles que também contribuem para o seu processo de formação; lembrando que as reuniões do grupo de PLE dão um suporte para discussões e trocas de experiências, tornando-se um modo de (re)pensar os assuntos e as relações.

Além de sua atuação como professora, a estudante de graduação em Letras também participa do desenvolvimento de trabalhos de pesquisa na área, juntamente com os outros membros do grupo; tendo como função, também, elaborar relatórios semestrais e anuais, baseados nas atividades e experiências vividas durante o período.



Fig. 2 - Apresentação do grupo no II SINCELPE – Simpósio Internacional Celpe-Bras nos dias 25 e 26 de setembro de 2014 na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

Deste modo, focalizamos reflexivamente as propostas e experiências desenvolvidas dentro e

fora da sala de aula com os alunos estrangeiros, as leituras complementares e algumas ações do Projeto de Extensão; logo, nosso foco metodológico é de tipo qualitativo interpretativista.

Resultados e Discussão

O trabalho desenvolvido proporciona à bolsista especificidades em sua formação na área de Português como Língua Estrangeira (PLE) durante a atuação no ensino de PLE junto ao Projeto de Extensão, anteriormente citado; além disso, está se formando como professora de Português como Língua Materna (LM), na graduação em Letras, e também tem tido importantes contribuições na realização de um projeto de iniciação científica desenvolvido sob a orientação da Profa. Dra. Cássia Regina C. Sossolote, intitulado *Coleta de dados e constituição de Corpus*, cadastrado junto à Pró-Reitoria de Graduação, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Este projeto de pesquisa permitiu problematizar os modos de articulação das atividades de interpretação e produção de textos, assim como identificar o estatuto da gramática no ensino do Português Língua Materna; ao mesmo tempo em que (re)pensava os modos de ensinar a língua portuguesa tanto como LM como LE.

Recuperando os primeiros passos da bolsista dentro do Projeto de Extensão "Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros", estes foram motivados por uma curiosidade em compreender a maneira como a sua própria língua poderia ser ensinada a partir de uma perspectiva de língua estrangeira. Ou seja, até então, a língua portuguesa, para a estudante do curso de Letras, era percebida apenas como LM; e, aos poucos, em contato com os textos indicados para leitura sobre o assunto e o acompanhamento das reuniões, das práticas e das atividades do grupo de português, incluindo as aulas para os estrangeiros, ocorreu uma ampliação do seu olhar perante o ensino e aprendizagem de línguas.

Assim, quando já inserida no Projeto de PLE, a aluna em formação passou a refletir sobre suas propostas e experiências didáticas abordando a(s) maneira(s) como a cultura é trabalhada no ensino de português variante brasileira como língua estrangeira, em um contexto de imersão, pois sob seu ponto de vista, o trabalho com a cultura e a interculturalidade é uma forma de aproximação entre o grupo da sala de aula - professor e alunos, entendendo que por esse caminho também acontece o processo de desestranhamento da língua estrangeira, uma vez que estamos conhecendo o "outro" ao mesmo tempo em que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

pensamos o "próprio". Portanto, trabalhando a interculturalidade dentro do processo de ensino e aprendizagem de línguas estamos pensando a minha língua e a minha cultura perante a língua e a cultura do outro (outros países). É importante destacar que esse movimento é significativo tanto para o professor como para os alunos.

Para ilustrar as discussões apresentadas, podemos pensar em duas propostas didáticas trabalhadas pela bolsista com os estrangeiros que frequentaram suas aulas.

A primeira foi desenvolvida com várias turmas diferentes, sendo inicialmente apresentada no processo seletivo para o ingresso da estudante como bolsista do referente Projeto, e foi intitulada *A Região Nordeste do Brasil e a Origem do Forró*, com o objetivo de trabalhar a música representativa do nordeste brasileiro na sala de aula de PLE em relação aos aspectos histórico-sociais de uma região do país. Esta aula está formada por uma apresentação em slide de maneira expositiva de aspectos históricos, sociais, geográficos e culturais sobre a temática; de um "quiz" com perguntas e curiosidades; uma música para trabalhar vocabulário, compreensão auditiva e variação linguística; e uma última atividade de escrita ou produção oral para fazer o estrangeiro pensar e compartilhar aspectos culturais de seu país (festas, músicas, comidas, danças, etc.); ademais, em algumas classes também aconteceu uma aula de forró (dança). Portanto, pensando em uma aula planejada, foi necessário adaptar as atividades com base no nível em que cada turma estava inserida, ou seja, é de extrema importância pensar a maneira como o assunto será discutido, a ordem das tarefas, o tempo (quantidade de aulas) e o ritmo em que planejamos contextualizar, desenvolver e finalizar a proposta de aula. No geral, houve uma boa aceitação e participação dos alunos com este planejamento, entretanto sempre existem níveis distintos de motivação e envolvimento, de acordo com cada grupo.

A segunda proposta tinha o objetivo de trabalhar com o tema estereótipos e foi planejada em parceria com uma colaboradora do Projeto peruana e mestranda em Letras, da UNESP/ FCLAr, Ana Maria Del Pilar. Diferente da anterior, foi trabalhada apenas com uma turma do curso de Português como Língua Estrangeira, de nível intermediário, no ano de 2014 e constituída por aproximadamente dez alunos dos seguintes países: Bolívia, Chile, China, Espanha, Nicarágua e Paquistão. A aula era composta de dois textos bases: reportagens que abordavam o assunto estereótipo, um comentava as opiniões de estrangeiros que vieram ao Brasil para

a Copa do Mundo, e o outro, sobre a participação do Brasil na Feira do livro de Frankfurt, naquele mesmo ano; em seguida, foram propostas algumas questões para os alunos refletirem e responderem sobre os estereótipos brasileiros que eles conheciam e alguns estereótipos de seus países. A intenção desta proposta foi trazer para discussão um tema que muitas vezes é deixado de lado, embora muito importante; e propor novamente olhar para o outro ao mesmo tempo em que estamos pensando no "próprio". Como esta tarefa foi aplicada somente em uma turma, é difícil saber se todos os alunos em todos os níveis aceitariam a discussão da mesma maneira; entretanto, olhando para este recorte, podemos dizer que a atividade foi enriquecedora para todos os membros que participaram da aula, pois abriu espaço para conhecer um pouco sobre as outras culturas e desmitificar conceitos que são propagados por todo o mundo em forma de imagens pré-estabelecidas.

Deste modo, além da contribuição para a formação de futuros professores na área de Português como Língua Estrangeira (PLE) para os graduandos em Letras, participar do projeto de extensão também reforça para os estrangeiros, que participam do Projeto (mestrandos e doutorandos), uma ação de aprendizagem reflexiva sobre a Língua Portuguesa usada no Brasil, assim como sobre a diversidade cultural brasileira, dentro de uma abordagem intercultural. E pensando na própria instituição em si, tem importante efeito a inserção comunicativa dos estrangeiros, além da divulgação da língua e cultura brasileiras, contribuindo intensamente para o atual processo de internacionalização da universidade e inserção do estrangeiro no Brasil.

Conclusões

A participação no Projeto "Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros" tem importante e significativa contribuição para a formação pessoal, acadêmica e profissional da bolsista, uma vez que, o contato com novas experiências em sala de aula com os estrangeiros amplia a sua visão sobre língua e cultura no processo de ensino e aprendizagem, ademais das trocas de experiências, leituras e debates realizados durante as reuniões do grupo do projeto.

Não são apenas esses fatores que agregam influência no desenvolvido da bolsista no período em que refletiu sobre as suas práticas didáticas. Entendendo, todavia, que toda ação é composta de pontos positivos e negativos, destacamos que é essencialmente a soma desses elementos que move o professor em formação a (re)pensar o meio e o modo de sua atuação.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Como já discutido anteriormente, o trabalho em grupo e a disponibilidade de tempo e espaço para dialogar e dividir experiências com outros colegas é extremamente acolhedora para a bolsista, pois é a partir disso que são apontadas novas perspectivas para o seu desenvolvimento e melhorias.

Além disso, a oportunidade de conviver com pessoas das mais diversas partes do Mundo e com as mais diferentes formas de ver pensar é totalmente enriquecedora para todos os membros envolvidos; tendo em vista que, o trabalho com a (inter)culturalidade também é desafiador, pois envolve muitas vezes imagens estereotipadas, que somente aos poucos são diluídas e entendidas de outra maneira. Ao desenvolver atividades sob esta perspectiva pode ser igualmente difícil, pensando principalmente em como será a aceitação dos alunos perante a proposta de ensinar ao mesmo tempo em que os conhecemos. Alguns podem passar por um período de estranhamento, carregados de mitos e crenças sobre o outro, e exigir do professor maior dedicação e reflexão para conseguir mostrar a esses alunos a importância da aproximação da cultura-alvo para a aprendizagem da língua. Porém, abre-se a bolsista um novo leque de observações diante de sua própria língua e cultura, porque neste momento surgirão dúvidas e curiosidades sobre questões que jamais pensaria anteriormente, talvez por se tratar de Língua Materna.

Portanto, todo o caminho percorrido até o momento no Projeto "Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros" possibilitou à bolsista uma gama expressiva de experiências na

área de ensino e aprendizagem de língua portuguesa variante brasileira como língua estrangeira (LE) e língua materna (LM).

Agradecimentos

Agradecemos a orientação para o desenvolvimento do trabalho e organização do Projeto de Extensão "Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros" feito pela Profa. Dra. Nildicéia Aparecida Rocha e Profa. Dra. Rosângela S.S. Gileno; assim como a colaboração da Profa. Dra. Cássia Regina Coutinho Sossolote; a UNESP / FCLAr - Universidades Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Araraquara; e a Pró-Reitoria de Extensão Universitária PROEX - UNESP.

ALMEIDA FILHO, J. C. P de **Parâmetros atuais para o ensino de língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 1997.

_____. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **Projetos Iniciais em português para falantes de outras línguas**. Campinas: Pontes, 2007.

_____. **Fundamentos de Abordagem e Formação no ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas -SP: Pontes Editores, 2011.

REVUZ, C. **A Língua Estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio**. In Signorini, I.(ORG) - *Lingua(gem) e Identidade*.

ROZENFELD, C. C. F ; VIANA, N. O desestranhamento em relação ao alemão na aprendizagem do idioma: um processo de aproximação ao "outro" sob a perspectiva da competência intercultural. *Pandaemonium ger.* (Online), 2011, no. 17, p. 259-288. ISSN 1982-8837

ZOPPI FONTANA, M. **O português do Brasil como língua transnacional**. Campinas: RG, 2009.